DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em milhares de Reais)

	2019	2018		2019	2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais			Impostos e contribuições	(4)	15
Prejuízo líquido do exercício	(12.821)	(5.927)		5.238	(1.123)
Ajustes para:			Fluxo de caixa líquido consumido pelas atividades operacionais	(7.205)	(6.800)
Despesas financeiras sobre arrendamentos	22	-	Fluxo de caixa nas atividades de investimentos		
Alienação de ativos não liquidados	(43)	-	Adições ao imobilizado e intangível	(93)	-
Depreciação e amortização	134	22	Alienação de ativo imobilizado	-	1.501
Provisão para contingências	119	268	Fluxo de caixa utilizado (gerado) nas atividades de investimento	(93)	1.501
Variações monetárias e cambiais, líquidas	146	(40)	Fluxo de caixa das atividades de financiamento:		
	(12.442)	(5.677)	Integralização de capital	4.054	6.500
Outras contas a receber - Terceiros	1.501	(1.501)	Fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento	4.054	6.500
Outras contas a receber - Partes relacionadas	215	(214)	Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(3.243)	1.201
Impostos e contribuições a recuperar	338	74	Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	6.030	4.829
Outros recebíveis	105	(126)	Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	2.787	6.030
Depósitos judiciais	-	12		(3.243)	1.201
Fornecedores - Partes relacionadas	(99)	216			
Fornecedores - Terceiros	(60)	401			
Outros	3.030	-			
Arrendamentos	212	-			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em milhares de Reais)

	Capital social realizado	Reserva de capital Ação na emissão de ações	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2018	314.065	25.429	(171.361)	168.133
Integralização de Capital (29 de maio de 2018)	6.500	-	-	6.500
Prejuízo do exercício	-	-	(5.927)	(5.927)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	320.565	25.429	(177.288)	168.706
Integralização de capital (13 de junho de 2019)	4.054	-	-	4.054
Prejuízo do exercício	-	-	(12.821)	(12.821)
Saldos em 31 de dezembro de 2019	324.619	25.429	(190.109)	159.939

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional: A Companhia de Alumina do Pará S.A. - CAP ("Companhia") estabelecida e domiciliada no Brasil, com sede em Barcarena-Pará, foi constituída em abril de 2008, tendo por objetivo o desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e subprodutos de alumina, incluindo a manufatura, transformação, importação e exportação de todos os produtos e subprodutos relacionados à indústria e comércio de alumina e a performance de atividades, no Brasil ou no exterior, que sejam direta ou indiretamente relacionadas ao cumprimento do objeto social da Sociedade, incluindo o desenvolvimento de tecnologia relacionada a produção de alumina e a prestação de serviços técnicos. Atualmente, a refinaria que será utilizada no processo produtivo está em fase de construção e a Companhia encontra-se em fase pré-operacional. Em 13 março de 2012 o Conselho de Administração da Companhia decidiu postergar o cronograma de construção da refinaria. A revisão tecnológica abrangente da concepção do projeto de refinaria foi concluída em 2016. Em 2019 a Companhia manteve a decisão de postergação. Esta revisão incluiu estruturação operacional, tecnológica, investimentos de capital e custos operacionais do projeto. O atraso não representa qualquer falta de confiança no mercado de alumina, ou no projeto da nova refinaria, que ainda é considerado provável de realização por parte da Administração e o reinício do projeto de construção da refinaria esta associado a demanda de alumina no mercado externo. Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia apresenta prejuízos acumulados no valor de R\$190.109 (R\$177.288 em 31 de dezembro de 2018) e prejuízo do exercício de R\$12.821 (R\$5.927 em 31 de dezembro de 2018) e depende do suporte financeiro dos seus acionistas e/ou de terceiros, até o momento em que suas operações venham a ser lucrativas. A falta desse suporte financeiro geraria sérias dúvidas sobre a capacidade de a Companhia dar continuidade às suas atividades operacionais. As demonstrações financeiras não incluem nenhum ajuste relativo à recuperação e classificação dos ativos e passivos, que poderia ser necessário em função da resolução desta incerteza. A administração da Companhia entende que tal ativo é plenamente recuperável, baseado no fluxo de caixa das operações futuras e impulsionado pelas projeções de redução nos custos de produção de alumina baseado na eficiência energética e redução do consumo de óleo combustível. A retomada do projeto de construção da refinaria está diretamente associado a demanda de alumina no mercado externo e a administração entende que as condições econômico-financeiras e mercado serão favoráveis nos próximos anos.

2. Base de apresentação: a. Declaração de conformidade: As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme práticas adotadas no Brasil (BR GAAP), incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPCs) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A diretoria da Companhia autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 6 de março de 2020, estando as mesmas sujeitas a aprovação em assembleia de acionistas. Detalhes sobre as políticas contábeis da Companhia estão apresentadas na nota explicativa nº 4. **b. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico. **c. Conversão da moeda estrangeira: (i) Moeda funcional e moeda de apresentação:** Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **(ii) Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa e outros são apresentados na demonstração do resultado no grupo de resultado financeiro, sob a rubrica de variações monetárias e cambiais, líquidas. **d. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas brasileiras exige que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas na nota explicativa nº 5.

3. Sumário das principais práticas contábeis: a. Instrumentos financeiros: (i) Ativos financeiros: Um ativo financeiro é reconhecido quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento. No reconhecimento inicial, ativos financeiros são mensurados a valor justo adicionado ou deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão de tais ativos, exceto por contas a receber de clientes que não contiverem componente de financiamento significativo. Ativos financeiros são classificados e mensurados com base nas características dos fluxos de caixa contratual e no modelo de negócios para gerir o ativo. Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 todos os instrumentos estavam classificados como custo amortizado, ou seja, o ativo financeiro cujo fluxo de caixa contratual resulta somente do pagamento de principal e juros sobre o principal em datas específicas e, cujo modelo de negócios objetiva manter o ativo com o fim de receber seus fluxos de caixa contratuais. **(ii) Redução ao valor recuperável (Impairment):** Perdas de crédito esperadas, quando aplicáveis, são reconhecidas em ativos financeiros mensurados ao custo amortizado. Para a qualidade de crédito de instituições financeiras, como caixa e aplicações financeiras, a Companhia considera o menor rating da contraparte divulgada pelas principais agências internacionais de rating. Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. A abordagem utilizada pela Companhia para cálculo da perda de crédito esperada é a simplificada. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado. Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a Companhia não identificou perdas relevantes relacionadas a ativos financeiros. **b. Passivos financeiros:** Um passivo financeiro é reconhecido quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento. No reconhecimento inicial, passivos financeiros são mensurados a valor justo adicionado ou deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão de tais passivos. Quando passivos financeiros mensurados a custo amortizado tem seus termos contratuais modificados e tal modificação não for substancial, seus saldos contábeis refletirão o valor presente dos seus fluxos de caixa sob os novos termos, utilizando a taxa de juros efetiva original. A diferença entre o saldo contábil do instrumento remensurado quando da modificação não substancial dos seus termos e seu saldo contábil imediatamente anterior a tal modificação é reconhecida como ganho ou perda no resultado do período. **c. Imobilizado:** O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. A parte principal do Imobilizado da Companhia se encontra na conta de Imobilizado em andamento, por isso não há incidência de depreciação em linha com a fase pré-operacional da Companhia. **d. Impairment de ativos não financeiros:** Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente - Unidades Geradoras de Caixa (UGC). Os ativos não financeiros que tenham sofrido *impairment*,

continua